

irmãos que transitam sob a névoa das lágrimas, recordando os seres amados, reconduzidos ao Plano Espiritual, o nosso amigo Dr. Hércio Arantes apresenta as mensagens que compõem este volume despretensioso que recebeu o título "Retornaram Contando".

Com estas breves elucidações, colocamos-te nas mãos as páginas deste livro simples e comovente, com o desejo de sermos úteis aos companheiros que ficaram na Terra.

Sem comentários outros, formulamos votos para que este volume se te faça mensageiro de reconforto e esperança, paz e bom-ânimo, ao mesmo tempo que pedimos ao Cristo, nosso Mestre e Senhor, nos conduza e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 18 de maio de 1984.

## CAPÍTULO 1

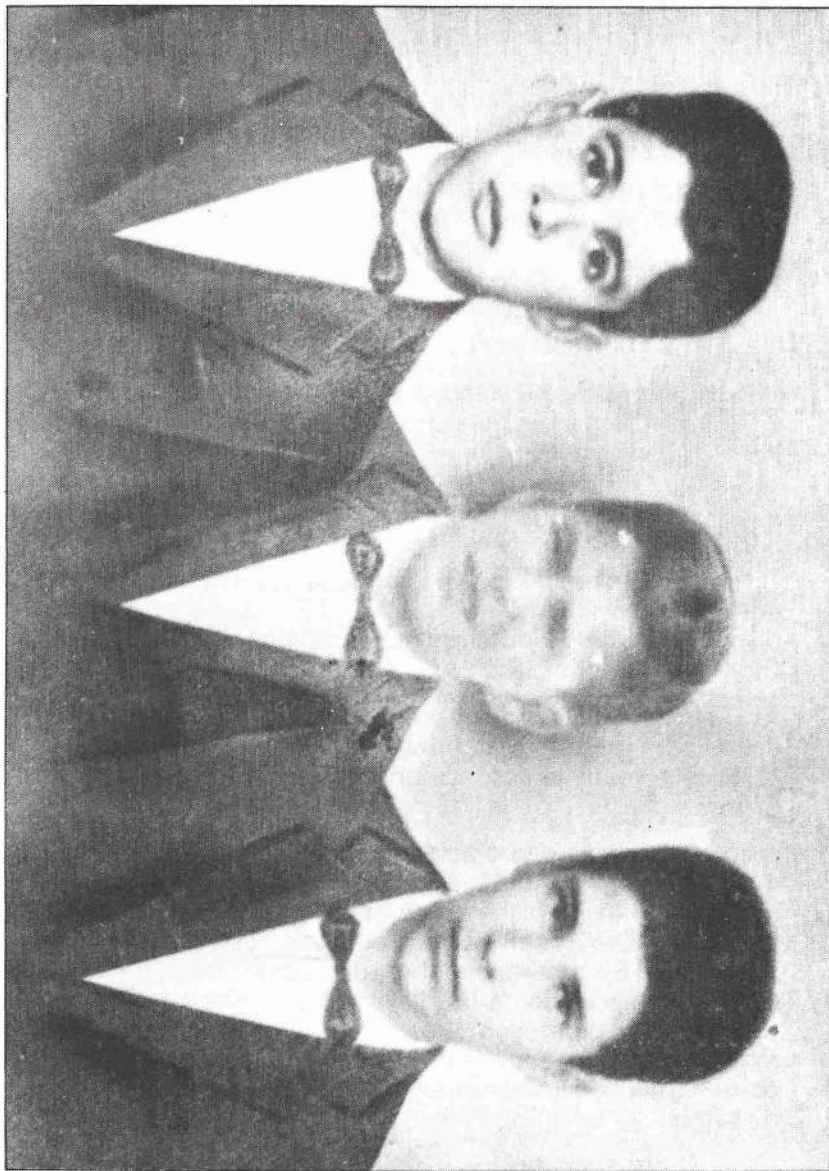
### TRÊS IRMÃOS NO CAMINHO DA REDENÇÃO

Há 23 anos, o casal Alberto e Angélica Fortunato, atualmente residente em Ibatinga, SP, passou por uma provação das mais difíceis: num instante, perderam três filhos menores afogados numa piscina.

Na época, residiam em São Paulo e foram convidados para passarem o fim-de-semana na fazenda Bela Vista, que o amigo José, japonês, arrendava em Mogi das Cruzes.

Quando se deu o acidente, naquela fazenda, no dia 4 de dezembro de 1961, não havia nenhum adulto próximo da piscina; lá estavam somente três filhos do casal Fortunato: Jair, com 13 anos de idade, Osmar, com 15, José, com 16, e um menininho, filho do anfitrião. Sabe-se que Jair, aniversariante do dia, foi o primeiro a entrar na piscina. Logo se afogou, e os seus dois irmãos mergulharam para salvá-lo; debateram-se e morreram juntos, apesar da tentativa de salvamento do japonêsinho, com uma vara de bambu.

O choque emocional para as duas famílias foi mui-



Os irmãos José, Jair e Osmar Fortunato.

to grande, pois um fim-de-semana feliz e festivo transformou-se em poucos minutos, numa dolorosa tragédia.

\*

21 anos se passaram. . .

E aos 19 de fevereiro de 1982 o casal Fortunato compareceu à reunião pública do Grupo Espírita da Prece (GEP), em Uberaba, Minas, onde manteve um diálogo rápido com Chico Xavier, quando, para surpresa e alegria de ambos, o médium visualizou, ao lado deles, as entidades espirituais: Maria Justina, avó do sr. Alberto; Angélica, avó da sra. Angelina; e "um senhor japonês", velho amigo do casal.

Horas mais tarde, no desenrolar da reunião, Chico psicografou esta elucidativa carta de José — um dos queridos filhos do casal Fortunato, já domiciliado no Mais Além —, reveladora das razões profundas do acidente coletivo que colocou os três irmãos no caminho da redenção:

Querida Mãezinha Angélica e querido Papai Alberto, peço-lhes nos abençoem.

Sou eu quem toma o lápis para as notícias.

Creio que as nossas lágrimas recíprocas já lavaram a nossa dor; entretanto, comovo-me ao recordar a despedida tríplice. Quando caímos nas águas da grande piscina, o Osmar, o Jair e eu estávamos sendo conduzidos pelos Desígnios do Senhor a resgatar o passado que nos incomodava.

Nada posso detalhar quanto ao fim do corpo de que nos desvencilhamos, como quem se vê na contingência de trocar a veste estragada e de reajuste impossível. O sono compulsivo que nos empolgou os três foi algo inex-

plicável de que voltamos à forma da consciência, dias após o estranho desenlace.

Estávamos os três alarmados e infelizes no hospital a que fomos transportados, quando duas senhoras se destacaram dos serviços de enfermagem para nos endereçarem a palavra. . .

No fundo, queríamos apenas regressar à casa e retornar ao cotidiano, porque aquele debate com as águas fora para nós, naquele despertar, uma espécie de brincadeira de mau gosto, na qual supúnhamos haver desmaiado. . .

Aquele instituto devia ser uma casa de pronto socorro como tantas. . .

Entretanto, as duas senhoras se declararam nossas avós Maria Justina e Angélica, e nos informaram, com naturalidade e sem qualquer inflexão de voz agressiva, que havíamos voltado ao Lar, ao Grande Lar de nossa família na Vida Espiritual. Os irmãos e eu choramos, como não podia deixar de acontecer. . .

Fomos conduzidos à nossa casa e vimos os pais amargurados. . . Soubemos que o amigo José japonês havia recebido um choque tão grande com a nossa desencarnação que fora também desligado do corpo; soubemos que outros parentes haviam sofrido muito. . .

Nosso pranto se misturou ao da Mamãe Angélica e do Papai, do Antônio e do Carlos Alberto, e muitos dias e meses correram nessa situação de incompreensão e de dor. . .

Dois anos passados, fomos visitados por um amigo de nossa família que se deu a conhecer por Miguel Pereira Landim, respeitado e admirado por nossos familiares da Espiritualidade. Nossa avó Maria Justina nos permitiu endereçar-lhe perguntas e todos os três indagamos dele a causa do sucedido em nossa ida a Mogi. Ele sorriu e mar-

cou o dia em que nos facultaria o conhecimento do acontecido em suas causas primordiais.

Voltando a nós, na ocasião prevista, conduziu-nos os três à Matriz do Senhor Bom Jesus, em Ibatinga. Entramos curiosos e inquietos. A igreja estava repleta de militares desencarnados. Muitos traziam as medalhas conquistadas, outros ostentavam bandeiras. Em meu coração passou a surgir a recordação que eu não estava conseguindo esconder. De repente, vi-me na farda de que não me lembrava, junto dos irmãos igualmente transformados em homens de guerra e o nosso olhar se voltou inexplicavelmente para as cenas que se nos desenrolavam diante dos olhos.

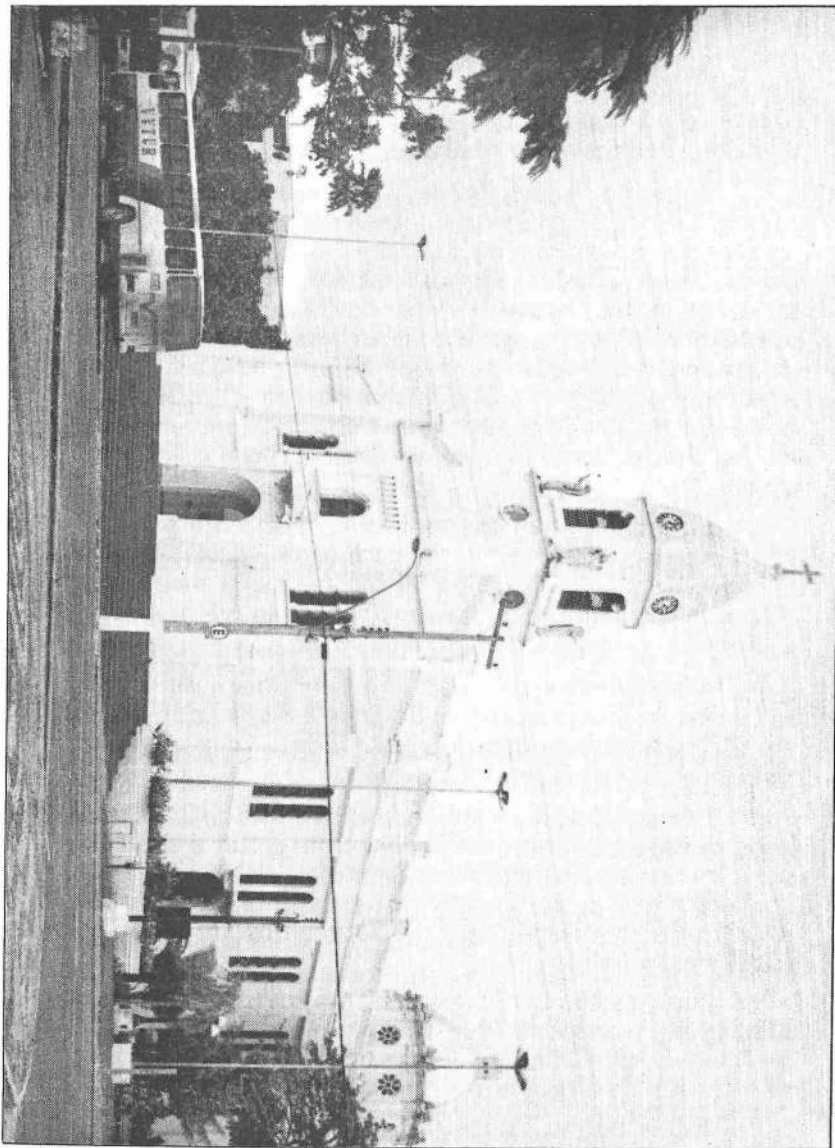
Envergonho-me de confessar, mas a consciência não me permite recuos. Vi-me com os dois irmãos numa batalha naval, que peço permissão para não mencionar pelo nome, quando nós, na condição de brasileiros, lutávamos com os irmãos de república vizinha. . .

Afundávamos criaturas sem nenhuma ligação com as ordens belicistas nas águas do grande rio, criaturas que, em vão, nos pediam misericórdia e vida. . . Replicávamos que em guerra tudo resulta em guerra. . .

Foi então que o chefe Landim apontou para uma antiga imagem de Jesus, do Senhor Bom Jesus, e falou em voz alta que aquela figura do Cristo viera do forte Itapura com destino à nossa cidade e que, perante Jesus, havíamos os três resgatado uma dívida que nos atormentava, desde muito tempo.

Aqueles companheiros presentes passaram a nos felicitar, explicando-nos que se haviam transformado em servidores das legiões de Jesus Cristo. O que choramos, num misto de alegria e sofrimento, não sabemos contar.

Fique, porém, esta informação para os queridos pais e para os irmãos queridos, a fim de que todos saibamos



"Miguel Landim conduziu-nos os três à Matriz do Senhor Bom Jesus, em Ibatinga (foto). Em meu coração passou a surgir a recordação que eu não estava conseguindo esconder."

que a injustiça não é de Deus e que os nossos sofrimentos e provas se efetuam a pedido de nós mesmos, para que a nossa vida espiritual, a única verdadeira, se torne mais aceitável e mais ajustada às Leis Divinas que a todos nos regem.

Queridos pais, aqui estamos com a nossa avó Maria Justina, que nos abençoa, e, agradecendo-lhes por todas as consolações com que nos fortalecem até hoje, com o carinho dos meus irmãos presentes, rogo-lhes receber a vida e o amor, as saudades e as melhores esperanças, do filho que lhes pertencerá sempre diante de Deus,

José Fortunato.

### *Notas e Identificações*

1 - *Avós Maria Justina e Angélica* — Na verdade, são bisavós dos meninos. D. Maria Justina Fortunato, avó do sr. Alberto, faleceu em 1925, na cidade de São Paulo. E a D. Angélica do Nascimento, avó da sra. Angelina, faleceu há mais de 20 anos, também em São Paulo.

2 - *amigo José japonês* — Após o acidente, as duas famílias não mais tiveram contato, apesar da compreensão mútua do ocorrido. O casal Fortunato soube, na época, que o amigo José faleceu, aproximadamente, 1 ano após a desencarnação dos meninos; mas, ignorava que ele tivesse sofrido tanto, a ponto de não resistir por muito tempo as conseqüências do impacto emocional provocado pela tragédia. A sua presença espiritual na reunião de Uberaba, detectada pelo médium Xavier, foi muito confortadora para os pais dos garotos.

3 - *Antônio e Carlos Alberto* — Irmãos.

4 - *Miguel Pereira Landim* — Fundou, em 1860, a

cidade de Ibitinga, SP, atualmente considerada a "Capital Nacional dos Bordados". Faleceu em 1890.

5 - *conduziu-nos os três à Matriz do Senhor Bom Jesus, em Ibitinga. (. . .) Em meu coração passou a surgir a recordação que eu não estava conseguindo esconder. (. . .) e o nosso olhar se voltou inexplicavelmente para as cenas que se nos desenrolavam diante dos olhos.* — José registrava, de forma natural, lembranças vagas de um passado distante, que "não estava conseguindo esconder". . . Mas, em ambiente adequado, provavelmente com a presença de Benfeitores Espirituais, especializados em ativação da memória por processos magnéticos, ele pôde assenhorear-se de um importante fato vivido por ele mesmo, no século 19, em sua penúltima encarnação, quando participou da Guerra do Paraguai, que se desenrolou de 1864 a 1870.

Observa-se que esta rememoração se deu somente após 19 anos da última desencarnação de José, ocorrida no acidente da piscina, em 1961. Esse tempo prolongado se deve ao fato de que a grande maioria de nós temos na retaguarda um passado delituoso, e precisamos "de grande equilíbrio para podermos recordar, edificando." E, só com o concurso do tempo, em geral muitos e muitos anos após a desencarnação, é que adquirimos condições para assenhorearmos, com real proveito, do nosso passado, referente a uma ou mais existências anteriores. (Ver *Nosso Lar*, Cap. 21 e *Entre a Terra e o Céu*, Cap. 13, ambos de Francisco C. Xavier, André Luiz, FEB.)

6 - *Foi então que o chefe Landim apontou para uma antiga imagem de Jesus, do Senhor Bom Jesus, e falou em voz alta que aquela figura do Cristo viera do forte Itapura com destino à nossa cidade — Senhor Bom Jesus de Ibitinga* é uma bela figura de madeira, esculpida por artista desconhecido. O fundador Miguel Landim a trouxe do Forte de Itapura, em histórica viagem de 8 dias, de ca-

noa, pelo Rio Tietê (ou, segundo outra versão, foi trazida por Nhô João e mais dez homens, a mando de Miguel Landim). Atualmente, entronizada na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga, é a imagem do padroeiro da comunidade. (Informação gentilmente prestada pelo dinâmico jornalista Gino Amatucci, diretor do jornal *Cidade de Ibitinga*. O casal Fortunato, residente em Ibitinga há poucos anos, desconhecia estes fatos históricos.)

7 - *havíamos os três resgatado uma dívida que nos atormentava, desde muito tempo.* — Como vemos, pela bênção da reencarnação, os três irmãos puderam retornar ao Plano Físico e resgatar antiga e atormentadora dívida do passado, contraída entre 1864 a 1870. José Fortunato, já amadurecido e consciente de sua situação no Mundo Espiritual, revela conhecimento das Leis Justas e Sábias que regem nossos destinos, permitindo-lhe esclarecer seus familiares com segurança: *Fique, porém, esta informação (. . .) a fim de que todos saibamos que a injustiça não é de Deus e que os nossos sofrimentos e provas se efetuam a pedido de nós mesmos.*

8 - Em entrevista realizada na residência do simpático casal Fortunato, em 15/01/1983, D. Angélica contou-nos que, na noite anterior do acidente, teve um sonho de muita nitidez, no qual dois de seus filhos morreram: um deles afogado num lago e o outro de acidente automobilístico. Mas, não acordou impressionada; ela mesma insistiu para ir à fazenda de Mogi das Cruzes, contra a vontade do marido, que amanheceu indisposto, porque já havia programado a viagem recreativa também com seus pais.

Este tipo de sonho, que interpretamos como premonitório, sempre auxilia a pessoa às vésperas de um momento difícil, e às vezes doloroso — já traçado pela Lei de Causa e Efeito —, amortecendo o impacto da dura realidade. Porque, nesses casos, quem sonha recordará apenas

parcialmente as informações e conselhos recebidos dos Benfeitores Espirituais (daí, nem sempre se preocupar com a experiência onírico-mediúnica), mas o seu subconsciente registra, promovendo-lhe benefícios.

## CAPÍTULO 2

### O DESPERTAR DE NOVO DIA

Maria Helena Rezende, filha adotiva do casal Lauro Moraes Mello e Olga Boaretto de Mello, residente em Sorocaba, SP, sempre foi uma criança doentia, apresentando grande dificuldade para falar e retardo na escolaridade.

Com o passar dos anos, já atingindo a maioridade, apenas conseguia escrever seu nome e mais algumas palavras, embora freqüentando escolas especializadas.

Porém, seus pais nunca desanimaram, sempre esperançosos de verem a filha querida apresentar progressos no campo intelectual.

Quando essa esperança era maior, em face da aprovação da jovem em testes profissionalizantes, numa escola especializada da APAE de São Paulo, com início das aulas marcado para fevereiro de 1978, ela caiu gravemente enferma, acometida de leucemia aguda, vindo a falecer dentro de 1 mês, aos 6 de novembro de 1977.

\* \* \*

Muito saudosos com a partida de Maria Helena, seus